

PE-121 - INTERNAÇÕES E ÓBITOS DECORRENTES DE DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Carolina Bohn Faccio¹, Morgana Furtado Wallau¹, Giovana Nunes Santos¹, Márcia Ducatti Menezes¹, Bruna Reis Krug¹, Fabiana Roehrs¹, Romana Dall´Agnese¹, Manoela Sauer Faccioli¹, Honório Sampaio Menezes²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - ISBRAE.

Introdução: Diabetes Mellitus tipo 1 é uma doença autoimune caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas, causando hiperglicemia, aumento da diurese, perda de peso e outras complicações. **Objetivo:** Analisar o número de internações e óbitos decorrentes de diabetes mellitus em pacientes pediátricos no Brasil nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do DATASUS, de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2021. **Resultados:** O Brasil registrou um total de 17.173 internações por diabetes mellitus na população pediátrica. Dessas, 861 ocorreram na região Norte, 3.171 na Nordeste, 8.796 na Sudeste, 3.357 na Sul e 988 na Centro-Oeste. A faixa etária mais acometida foi a de 10 a 14 anos, com 9.236 internações, seguida das de 5 a 9 anos, 1 a 4 anos e menores de 1 ano, com respectivamente 4.849, 2.309 e 779 internações. O sexo feminino foi o mais acometido, com 9.473 casos, seguido do masculino, com 7.700. Em relação aos óbitos, foi registrado um total de 67. Desses, 9 ocorreram na região Norte, 19 na Nordeste, 30 na Sudeste, 5 na Sul e 4 na Centro-Oeste. A faixa etária mais acometida foi a de 10 a 14 anos, com 25 óbitos, seguida das de 1 a 4 anos, menores de 1 ano e 5 a 9 anos, com respectivamente 19, 16 e 7 óbitos. O sexo feminino foi o mais acometido, com 35 casos, seguido do masculino, com 32. **Conclusão:** O país apresenta uma média anual de 1.717,3 internações e 6,7 óbitos devido a diabetes mellitus na população pediátrica. A região com maior incidência da doença foi a Sul (0,011%) e a com menor foi a Norte (0,0046%). A região Norte apresentou a maior letalidade (1,045%), enquanto que a Sul apresentou a menor (0,14%).

PE-122 - O CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE PULMONAR QUANTO À RAÇA EM JOVENS DE ATÉ 14 ANOS DE IDADE

Conrado Brenner Luvizon¹, Gabriela Fleck Santos¹, Kethlynn dos Santos Bascuas¹, Thaísa Caporlingua Lopes¹, Eduardo Walker Zettler¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: A tuberculose é um grave problema de saúde pública. Milhares de novos casos são notificados anualmente, com elevadas taxas de letalidade no mundo. Em 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou nova estratégia global para seu enfrentamento, objetivando erradicá-la em crianças e adolescentes até 2030. **Objetivo:** Avaliar o cenário da tuberculose pulmonar pediátrica no Brasil, com enfoque no contexto racial. **Método:** Estudo epidemiológico com dados obtidos do SINAN (Sistema de Informações de Gravação de Notificação) disponível para consulta no DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), em que foram coletados dados sobre internações hospitalares de indivíduos de 0 até 14 anos de idade por tuberculose pulmonar, no regime público brasileiro, de 2011 até 2015. Usou-se variáveis de cor/raça e ano de atendimento. Foram utilizadas as estimativas de população anual por raça/cor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Realizou-se análises de soma, média, desvio padrão, máxima e mínima. **Resultados:** No período estudado totalizaram 503 internações hospitalares devido à tuberculose pulmonar, sendo que o maior número total de internações foi observado na população negra, com 381. A maior incidência média (por 1M de habitantes) foi de 16,54 encontrada no grupo indígena (desvio padrão de 16,76), a segunda maior média foi constatada na população negra, com 3,07 (desvio padrão de 0,41), e a menor foi de 1,07 (desvio padrão de 0,44) observada na população branca. **Conclusão:** Ainda há necessidade de implementar mais ações no combate à moléstia na população estudada, principalmente se a meta é erradicá-la em crianças e adolescentes até 2030. Em suma, medidas devem ser tomadas levando em conta tanto o cenário epidemiológico quanto o fisiopatológico da doença em questão.